

HOMENAGEM



PROFESSOR ANTENOR NASCENTES
1886 - 1972

ANTENOR NASCENTES

(Ligeiras notas biográficas)

ANTENOR DE VERAS NASCENTES viu a luz do dia nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro no dia 17 de junho de 1886 e nela veio a falecer em 6 de setembro de 1972.

Começou o curso primário na Escola Frazão, situada no bairro do Catete, onde residia, e terminou-o na Escola mantida por D. Amélia Fernandes Costa, mestra bondosa e inteligente, que muito contribuiu para que o menino já então sequioso de aprender pudesse continuar os estudos. Aí terminou o primário em 1896. No ano seguinte, logrou matricular-se no Colégio Pedro II (então Ginásio Nacional, em virtude de pruridos republicanos) e pertenceu a uma das turmas mais brilhantes da Casa, ao lado de figuras que, tanto quanto ele, se tornariam proeminentes na cultura brasileira:

Sousa da Silveira, Manuel Bandeira, Artur Moses, Lopes da Costa, entre outros. No Colégio Pedro II, estabelecimento padrão de nosso ensino médio e, à época, a nossa verdadeira Faculdade de Letras e Ciências Humanas, pelo nível do corpo docente que possuía, ouviu ensinamentos de mestres como Said Ali, Silva Ramos, Vicente de Sousa, João Ribeiro, Fausto Barreto, os quais muito influíram na escolha da carreira que abraçou. Por ter feito o curso com distinção em todas as matérias recebeu o Prêmio Benjamin Constant e o direito de ter o retrato na galeria dos alunos eminentes, então denominada *Panthéon*.

Logo depois, porém, era lançado na vida prática. Para enfrentá-la inscreveu-se em dois concursos, um de praticante dos Correios e outro para a Secretaria do Ministério da Justiça. Em ambos tirou o primeiro lugar. Decidiu-se pelo Ministério da Justiça, onde ingressou como 3º Oficial, em 1904. Nesse mesmo ano, fez-se aluno da Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais, em que colou grau como Bacharel. Em 1919 prestou concurso para a recém-criada cadeira de Espanhol (pretendia fazer o concurso para a cadeira de Grego, mas, infelizmente, tinha sido ela extinta quando se preparava para a maratona dos exames) e, mais uma vez, obteve o primeiro lugar. Havendo sido desdobrada a cadeira de Português, requereu Antenor Nascentes a sua transferência para a vaga assim aberta, o que lhe foi justamente concedido (o ensino do Espanhol era facultativo). Isso lhe valeu alguns dissabores, pois não deixaram de aparecer os eternos maldizentes, que reclamavam outro concurso do jovem e já respeitado professor. A esses remoquez respondeu Nascentes, com a altivez costumeira, em trecho substancioso da Introdução do seu *Dicionário Etimológico I*, que termina com este desafio: "Nada disto foi suficiente? Escrevo então este dicionário". O *Dicionário* recebeu, em 1932, o Prêmio Francisco Alves, da Academia Brasileira.

Foi também Antenor Nascentes professor de curso superior, cadeira de Filologia Românica, da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade do Distrito Federal e da Faculdade de Filosofia, da Universidade Fluminense. Pertenceu a várias entidades culturais, como a Academia Brasileira de Filologia, a Academia Fluminense de Letras, o Instituto Histórico e Geográfico da cidade do Rio de Janeiro, a Sociedade Brasileira de Folclore. O seu gosto pela cultura levou-o ao domínio das artes: freqüentava concertos, tocava violino, apreciava a ópera, o *ballet*, o bom teatro. Era freqüentador assíduo das memoráveis temporadas artísticas programadas pelo velho Municipal. A curiosidade intelectual tornou-o quase um *globe-trotter*, pois queria conhecer o que o mundo possuía de mais belo, de mais característico, de mais humano, enfim.

A sua obra filológica e lingüística é vasta e de alto nível: ora didática, ora doutrinária, aqui erudita, ali literária. O leitor poderá ter uma idéia do que foi a operosidade desse notável patrão



cio, percorrendo o elenco das principais obras que nos legou, publicado a seguir. Verá então que foi etimólogo, lexicógrafo, dialectólogo, romanista, exímio conhecedor da nossa portuguesa casta linguagem, mestre de gerações que, com ele, aprenderam as galas e as glórias do idioma. Em 1940, resolveu a Academia Brasileira retomar a iniciativa de um dicionário. Entregou a direção dos trabalhos a Antenor Nascentes a 10 de julho desse mesmo ano. Em 1943, a obra foi levada completa à Academia; mas só em 1967 veio a lume o valioso trabalho, em quatro volumes.

Pela extensão e categoria da obra que nos deixou, sob muitos aspectos ímpar em nossa bibliografia filológica, poucas pessoas mereceriam, como Antenor Nascentes, o galardão da Academia Brasileira. Infelizmente os vaivéns da sorte não permitiram que o alcançasse, nesta vida mortal. Mas, na imortalidade em que entrou, ninguém lhe poderá arrebatá-la a cadeira 41 em que os pósteros o colocaram.

(Fonte básica: *Antenor Nascentes* (notícia biográfica), por Homero Senna. Em LITTERA, nº10, janeiro-abril, de 1974)

BIBLIOGRAFIA SELETIVA DE ANTENOR NASCENTES

Ligeiras notas sobre redação oficial. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1914. Várias edições.

Elementos de teoria musical (em colaboração com José Raimundo da Silva). Rio de Janeiro, Casa Oliveira, 1917. Várias edições.

Um ensaio de fonética diferencial luso-castelhana. Dos elementos gregos que se encontram no espanhol (tese de concurso). Rio de Janeiro, 1919 (200 exs. fora de comércio).

Método prático de análise lógica. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1920. Várias edições. A partir da 19ª ed. passou a chamar-se *Método prático de análise sintática*, para ficar de acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira, que é de 1960.

Como evitar as silabadas em latim. Rio de Janeiro, Anuário do Colégio Pedro II para 1919, 1920.

Gramática da língua espanhola. Rio de Janeiro, 1920. Foi até à 5ª ed. pela Companhia Editora Nacional, 1943.

Método prático de análise gramatical. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1921. Várias edições.

O linguajar carioca em 1922. Rio de Janeiro, Süsskind de Mendonça & Cia. 1922. 2ª ed. completamente refundida, Rio de Janeiro, Organização Simões, 1953.

Apostilas de Português. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1923.

Tradução do teatro de Beaumarchais. Rio de Janeiro, Garnier, 1923.

O Idioma Nacional I. Rio de Janeiro, Francisco Alves/Briguiet, 1926. Várias edições.

O Idioma Nacional II. Rio de Janeiro, Francisco Alves/Livraria Machado (depositários), 1927. Várias edições.

Tradução de El buscapié, atribuído a Cervantes. Anuário do Colégio Pedro II, 1927.

O Idioma Nacional III. Rio de Janeiro, Francisco Alves/Livraria Machado (depositários), 1928. Várias edições.

O Idioma Nacional IV. Rio de Janeiro, Francisco Alves/Livraria Machado (depositários), 1928. 2ª ed. 1933.

Noções de Estilística e Literatura. Rio de Janeiro, Francisco Alves/Livraria Machado (depositários), 1929. Este livro saiu em 1935 em 2ª ed., com o título *O Idioma Nacional V*, Francisco Alves/Briguiet, depositários.

Os Lusíadas (edição escolar). Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1930.

Dicionário etimológico da língua portuguesa, tomo I. Rio de Janeiro, depositários Livrarias Francisco Alves, Machado, J. Leite, Briguiet, Ind. do Livro, 1932.

Num país fabuloso (viagem aos Estados Unidos da América do Norte). Rio de Janeiro, Calvino Filho, 1933.

América do Sul (viagens), 1937.

O Idioma Nacional (síntese dos volumes I, II e III). Rio de Janeiro, 1927. A última edição 4ª é a da Livraria Acadêmica, 1964.

Estudos Filológicos, 1ª série. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1939.

A ortografia simplificada ao alcance de todos. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1940.

Dicionário de dúvidas e dificuldades do idioma nacional. Rio de Janeiro, 1941. 4ª ed. em 1962 pela Livraria Freitas Bastos.

Antologia espanhola e americana. Rio de Janeiro, Zélio Valverde, 1941.

O problema da regência. Rio de Janeiro, Editora Freitas Bastos, 1944. 2ª ed. 1960.

Tesouro da fraseologia brasileira. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1945. 3ª ed. revista por Olavo Aníbal Nascentes, Nova Fronteira, 1986.

Léxico da Nomenclatura Gramatical Brasileira. Rio de Janeiro, 1946.

Dicionário básico do português no Brasil. São Paulo, Martins Editora, 1949.

Dicionário etimológico da língua portuguesa, tomo II (nomes próprios). Rio de Janeiro, Depositários Livrarias Francisco Alves, Acadêmica, Livros de Portugal, S. José, 1952.

Música do Parnasso, de Manuel Botelho de Oliveira, tomos I e II. Prefácio e organização do texto por Antenor Nascentes, Rio de Janeiro, MEC/INL, 1953.

A gíria brasileira. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1953.

Elementos de Filologia Românica. Rio de Janeiro, Organização Simões, 1954.

Dicionário de Sinônimos. Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1957. 3ª e última edição revista por Olavo Aníbal Nascentes, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981.

Nomenclatura gramatical brasileira, 3ª ed. (comentada). Rio de Janeiro, Acadêmica, 1959.

Laurindo Rabelo. Poesias completas. Coligidas e anotadas por Antenor Nascentes, Rio de Janeiro, MEC/INL, 1963.

Fausto, de Goethe. Tradução, em colaboração com José Júlio Ferreira. Rio de Janeiro, Letras e Artes, 1964.

Dicionário etimológico resumido. Rio de Janeiro, MEC/INL, 1966.

(Fonte básica: "Cronologia das obras de Antenor Nascentes", in *Tesouro da Fraseologia Brasileira*, 3ª ed. revista por Olavo Aníbal Nascentes, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986).